

 **São Martinho**



**Resultados de 2007
Safrá 2006/07**



Resultados 2007 – Safra 2006/07

SÃO MARTINHO DIVULGA EBITDA AJUSTADO DE R\$ 290,1 MILHÕES EM 2007

Margem EBITDA ajustado atinge 34,2%, apresentando aumento de 3,0 pontos percentuais

São Paulo, 27 de junho de 2007 – SÃO MARTINHO S.A. (Bovespa: SMT03; Reuters: SMT03.SA e Bloomberg: SMT03 BZ), um dos maiores produtores de açúcar e álcool do Brasil, anuncia hoje seus resultados referentes ao ano de 2007 – Safra 2006/07.

Considerando a iniciativa adotada pela Copersucar de alterar o exercício fiscal para melhor refletir o período da safra, as informações contidas nas demonstrações financeiras societárias da Companhia contemplam o período de 11 meses de operações. Para fins de comparabilidade, esse documento apresenta seus resultados pró-forma de 12 meses (de abril/06 a março/07 e abril/05 a março/06) para os resultados do exercício de 2007 e 2006.

Destaques 2007

- A receita líquida da São Martinho apresentou aumento de 2,2% na comparação anual, totalizando R\$ 826,5 milhões nos 12 meses findos em março/07. Tal incremento deve-se principalmente ao aumento do preço médio de venda do açúcar para mercado interno e externo, além do aumento de volume de exportação do mesmo.
- O EBITDA Ajustado apresentou incremento de 12,6% na safra 2006/07 em comparação com a 05/06, totalizando R\$ 290,1 milhões no exercício. O principal impacto positivo foi o aumento de preços médios praticados no exercício fiscal de 2007. A margem EBITDA ajustada subiu 3,0 pontos percentuais e atingiu 34,2%.
- Em 28 de fevereiro de 2007, a São Martinho concluiu sua Oferta Pública de Ações que totalizou R\$ 423,6 milhões, representando 18,75% do capital total da Companhia. Foram ofertadas 21,2 milhões de ações ao preço de R\$ 20,00 por ação, das quais 13,0 milhões em oferta primária e 8,2 milhões em oferta secundária. O lote suplementar foi totalmente exercido no montante de 2,7 milhões de ações.
- Em 26 de março de 2007, a São Martinho assinou um contrato de Compra e Venda de Etanol com a Mitsubishi Corporation (Japão), pelo qual a Usina Boa Vista S.A se compromete a vender para a Mitsubishi 30% da sua produção de álcool durante 30 anos, na forma de álcool industrial. A Mitsubishi também adquiriu 10% do capital da Usina Boa Vista S.A.
- Em 12 de abril de 2007, a Companhia, por meio da Etanol Participações S.A., uma holding formada pelas empresas Usina São Martinho S/A (subsidiária integral da São Martinho S/A); Cosan S.A. Indústria e Comércio; e Santa Cruz S.A. Açúcar e Álcool, adquiriu a Usina Santa Luiza S.A., com as respectivas participações de 41,67%, 33,33% e 25,00%. O valor da aquisição totalizou R\$ 179,3 milhões, pagos à vista, cabendo R\$ 74,7 milhões à São Martinho. Concomitantemente à aquisição da Santa Luiza, foi adquirida a Agropecuária Aquidaban, que produz 1,5 milhão de toneladas de cana por ano, pelo valor de R\$ 59,8 milhões e pelas mesmas empresas nas mesmas proporções.
- Em 18 de junho de 2007, o Conselho de Administração da São Martinho aprovou a aceleração dos investimentos a serem realizados na Usina Boa Vista e o aumento de capacidade de moagem em 400 mil toneladas de cana. Os investimentos, da ordem de R\$ 550 milhões e previstos para serem realizados nos próximos quatro anos, serão antecipados e dessa forma integralmente concluídos nos próximos três anos. Com isso, a moagem da Usina Boa Vista para safra 2010/11 totalizará 3,4 milhões de toneladas, sendo aproximadamente 1,0 milhão de toneladas para a safra de 2008/09 e aproximadamente 2,0 milhões de toneladas para a safra 2009/10.



Resultados 2007 – Safra 2006/07

Visão Geral do Setor

Açúcar

Preços Médios do Açúcar	2007	2006	Var.%
Dólar	2,15	2,32	-7,0%
NY11 Cents / Libra	13,05	12,03	8,5%
NY11 R\$ / Saca	28,11	27,86	0,9%
Londres 5 US\$ / ton	403,42	320,97	25,7%
Londres 5 R\$ / Saca	43,45	37,16	16,9%
Açúcar ESALQ Bruto R\$ / Saca	41,52	36,31	14,3%

O preço do açúcar bruto no mercado internacional iniciou o exercício de 2007 cotado a US\$ 17,90 Cents/Libra, preço significativamente elevado quando comparado aos exercícios anteriores. Desde então veio sofrendo gradativa erosão, chegando a US\$ 9,88 Cents/Libra no final de Março/07, apresentando queda acumulada de 44,8%. Apesar disso, na média do período, comparado com os 12 meses anteriores, houve um ganho de 8,5% em dólares. Devido à valorização cambial, grande parte deste aumento foi corroído. No último trimestre da safra, a queda dos preços em dólares atingiu 15,9%.

Devido aos elevados preços no início da safra, no Brasil, particularmente no Centro-Sul, principal região produtora, praticamente metade da cana-de-açúcar disponível foi transformada em açúcar, o que acabou por fazer com que a produção atingisse um recorde, totalizando aproximadamente 30 milhões de toneladas. Outro fator que influenciou a decisão por manter relativamente elevado o mix de açúcar foi o fato de a mistura de anidro à gasolina ter sido diminuída de 25% para 20% em março de 2006. Durante praticamente todo o ano de 2006 esta percentagem foi mantida, tendo sido alterada para 23% somente no final do ano.

Adicionalmente ao crescimento da oferta brasileira, importantes países produtores tiveram recuperação surpreendente, dentre os quais se destacam Índia, China, EUA, Paquistão e Rússia.

Do lado da demanda, alguns países importadores, como é o caso da Rússia, frente ao alto custo do açúcar no mercado internacional, passaram a noticiar a intenção de elevar a tarifa de importação de açúcar para US\$ 250 / ton com o intuito de reduzir as importações. Tal tarifa tem permanecido em US\$ 140 / ton desde outubro de 2005.

As previsões indicando um superávit considerável no mercado de açúcar ocorrem após três anos de superávits pequenos e até de déficits, o que acabou levando a uma redução da relação entre estoques e consumo mundiais. Dessa maneira, o superávit esperado para esta safra serviria basicamente para a recomposição dos estoques consumidos recentemente. Entretanto, as previsões para a safra 2007/08 mostram mais um ano de expressivo superávit, o que acabou por fazer com que os preços não encontrassem mais sustentação.

No mercado doméstico de açúcar, que é fortemente influenciado pela cotação internacional do produto, os preços apresentaram a mesma tendência de queda discutida acima, tendo passado de R\$ 49,95 por saca de 50 Kg no início da safra, para R\$ 34,65 no final desse período, o que representa uma queda de 30,6%. Somente no último trimestre a queda foi de 5,9%. Entretanto, assim como no mercado internacional, os preços médios desta safra ficaram 14,3% acima dos preços médios dos 12 meses anteriores.



Álcool

Preços Médios do Álcool	2007	2006	Var.%
Anidro ESALQ Líquido MI R\$ / M3	932,13	906,01	2,9%
Hidratado ESALQ Líquido MI - R\$ / M3	837,27	826,10	1,4%
Anidro ESALQ ME R\$ / M3	1.000,91	754,37	32,7%
Hidratado ESALQ ME - R\$ / M3	899,11	658,08	36,6%

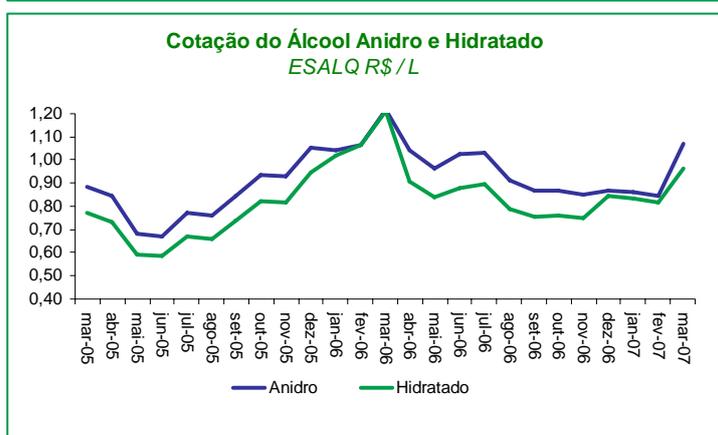
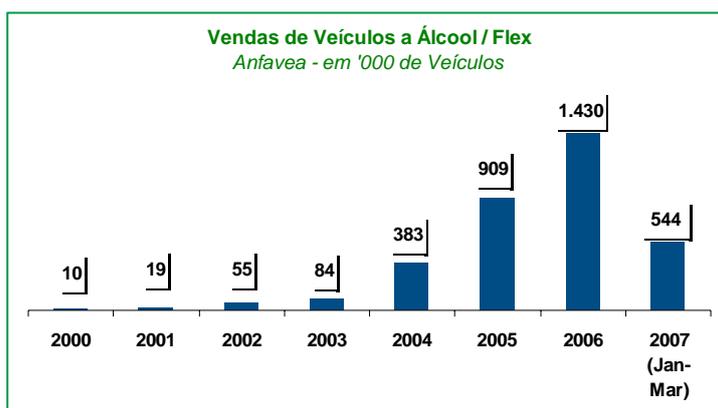
A produção brasileira de álcool bateu mais um recorde nesta safra, totalizando cerca de 18 bilhões de litros. Tal produção atendeu o crescimento da demanda interna impulsionada pelo aumento da frota de veículos bi-combustíveis. Além de atender o mercado interno, parte da produção foi exportada para países como os EUA, que optaram por realizar a mistura do álcool à gasolina.

No início da safra 2006/07, com um preço relativamente elevado no mercado externo, boa parte da produção foi canalizada para atender esta finalidade. Dessa maneira, os preços no mercado doméstico sofreram elevações, levando o governo a reduzir a mistura de anidro à gasolina para 20% e, conseqüentemente, reduzindo o consumo.

Assim, dado a menor demanda por álcool anidro, apesar do crescimento acelerado da frota de veículos bi-combustíveis, que já ultrapassa a marca de 3,0 milhões de unidades, o consumo no mercado interno, tanto de anidro quanto de hidratado, acabou encontrando um ponto de equilíbrio durante a safra, fazendo com que a oferta e a demanda permanecessem ajustadas. Tal equilíbrio é, em grande parte, responsável pela relativa estabilidade dos preços médios no mercado interno, onde o anidro variou 2,9% e o hidratado 1,4%, ambos positivamente.

No exterior ocorreu o inverso, principalmente nos Estados Unidos. Devido à substituição do MTBE por álcool como aditivo à gasolina, a demanda americana disparou sem que a oferta tivesse condições de reagir a tempo, criando assim um desequilíbrio momentâneo. Tal oportunidade foi rapidamente aproveitada pelos produtores brasileiros que, apesar da valorização cambial do real aliado às barreiras tarifárias impostas pelo EUA, viram seus preços médios aumentarem 32,7% no caso do anidro e 36,6% no caso do hidratado.

Assim como os Estados Unidos, diversos outros países vêm implementando e anunciando intenção de adotar programas de mistura de álcool à gasolina, o que certamente deverá fortalecer a posição dos produtores brasileiros, notadamente detentores de maiores vantagens em termos de custo de produção.





Resultados 2007 – Safra 2006/07

Na seção “Perspectivas Financeiras” serão discutidas com mais detalhamento as oportunidades e ameaças à Safra 2007/08 bem como as perspectivas para as próximas safras.

Desempenho Operacional

Destques Operacionais

Dados Operacionais	2007	2006	Var. %
Cana Processada ('000 tons)	9.276	9.739	-4,8%
Própria	6.191	6.745	-8,1%
Terceiros	3.085	2.994	3,0%
Número de Funcionários	7.297	6.809	7,1%
Colheita Mecanizada (%)	73,1%	72,5%	
Produção			
Açúcar ('000 Tons)	678	597	13,6%
Álcool Anidro ('000 m ³)	212	311	-31,8%
Álcool Hidratado ('000 m ³)	182	129	41,1%
RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico (tons)	320	330	-3,0%

Desempenho Financeiro

Receita Operacional

Composição da Receita Líquida	2007	2006	Var. %
Em Milhares de R\$			
Mercado Doméstico	388.339	506.557	-23,3%
Açúcar	129.535	118.127	9,7%
Álcool Hidratado	120.916	63.833	89,4%
Álcool Anidro	117.787	305.871	-61,5%
Outros	20.100	18.726	7,3%
Mercado Externo	438.198	301.990	45,1%
Açúcar	293.115	228.168	28,5%
Álcool Hidratado	29.663	35.688	-16,9%
Álcool Anidro	98.374	24.471	302,0%
RNA	17.046	12.997	31,2%
Outros	-	667	n.m.
Receita Líquida	826.537	808.548	2,2%
Açúcar	422.650	346.296	22,0%
Álcool Hidratado	150.579	99.521	51,3%
Álcool Anidro	216.162	330.341	-34,6%
RNA	17.046	12.997	31,2%
Outros	20.100	19.393	3,6%

Critério de Apuração de Resultados - Copersucar

As receitas e despesas decorrentes da comercialização de produtos e das operações da Cooperativa são rateadas para cada cooperado, na proporção dos produtos disponibilizados e independentemente da quantidade física retirada dos armazéns dos cooperados. Os valores das receitas e despesas apurados pela Copersucar, incluindo as quantidades de estoque a serem apropriadas ao custo dos produtos vendidos, são informados aos cooperados em relatórios específicos e detalhados por natureza de evento em bases mensais.



Receita Líquida

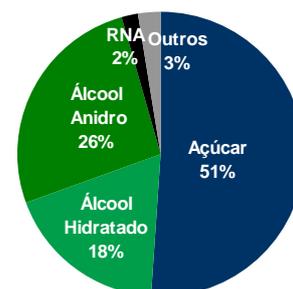
A receita líquida da São Martinho apresentou um aumento de 2,2% na comparação anual, totalizando R\$ 826,5 milhões nos 12 meses findos em março/07. Tal incremento deve-se principalmente ao aumento do preço médio de venda do açúcar para os mercados interno e externo, além do aumento de volume de exportação do mesmo.

Quanto aos álcoois, observamos forte aumento nos preços do anidro e hidratado destinado ao mercado externo. Tal incremento ocorreu devido a uma oportunidade pontual no mercado americano, onde elevamos o volume de exportação em mais de 35% (considerando a soma dos volumes vendidos de anidro e hidratado).

Importante ressaltar que a comparação da evolução da receita líquida fica prejudicada pela menor quantidade de produtos vendidos no exercício de 2007 em relação ao de 2006 (em açúcar equivalente). O principal impacto veio da queda de 62,5% de volume vendido no mercado interno de álcool anidro.

Adicionalmente, o exercício de 2006 foi favorecido pelo elevado estoque de passagem do ano fiscal 2005, propiciando vendas superiores ao volume de produção da safra 2005/06. Assim o exercício de 2007 apresentou volume de vendas inferior em aproximadamente 10% em relação a 2006 (em açúcar equivalente).

Distribuição das Vendas 2007



Desempenho de Vendas

Produtos	2007	2006	Var. %
Mercado Doméstico			
Açúcar (ton)	196.995	207.476	-5,1%
Álcool Hidratado (m ³)	152.286	77.115	97,5%
Álcool Anidro (m ³)	126.937	338.521	-62,5%
Mercado Externo			
Açúcar (ton)	479.347	422.292	13,5%
Álcool Hidratado (m ³)	29.602	55.238	-46,4%
Álcool Anidro (m ³)	91.537	34.392	166,2%
RNA (Kg)	405.360	330.010	22,8%
Consolidado			
Açúcar (ton)	676.343	629.768	7,4%
Álcool Hidratado (m ³)	181.888	132.353	37,4%
Álcool Anidro (m ³)	218.474	372.912	-41,4%
RNA (Kg)	405.360	330.010	22,8%



Resultados 2007 – Safra 2006/07

Preços Médios*			
	2007	2006	Var. %
Mercado Doméstico			
Açúcar (R\$/ton)	657,56	569,35	15,5%
Álcool Hidratado (R\$/m ³)	794,00	827,76	-4,1%
Álcool Anidro (R\$/m ³)	927,92	903,55	2,7%
Mercado Externo			
Açúcar (R\$/ton)	611,49	540,31	13,2%
Álcool Hidratado (R\$/m ³)	1.002,08	646,08	55,1%
Álcool Anidro (R\$/m ³)	1.074,70	711,53	51,0%
RNA (R\$/Kg)	42,05	39,38	6,8%
Consolidado			
Açúcar (R\$/ton)	624,91	549,88	13,6%
Álcool Hidratado (m ³)	827,87	751,94	10,1%
Álcool Anidro (m ³)	989,42	885,84	11,7%
RNA (R\$/Kg)	42,05	39,38	6,8%

(*) Consideram-se preços médios líquidos de impostos antes do impacto das receitas (despesas) do resultado de precificação no mercado externo de açúcar, repassado pela Copersucar.

Estoques

Estoques			
Em Milhares de R\$	2007	2006	2005
Açúcar (Toneladas)	77.450	75.844	108.318
Álcool Hidratado (m ³)	-	226	17.910
Álcool Anidro em (m ³)	643	26.886	89.212

Conforme observa-se acima, o decréscimo nos estoques no exercício de 2006 deve-se ao aumento do volume de vendas ocorrido, beneficiando-se da melhora dos preços do açúcar e do álcool na safra 2005/06.

A variação do estoque no exercício de 2007 deu-se principalmente no álcool anidro, em virtude da menor produção do mesmo no exercício. Em março de 2006 houve redução da percentagem de mistura do álcool anidro à gasolina de 25% para 20%. Com esse novo cenário, aliado à forte alta nos preços do açúcar no mercado internacional, a Companhia buscou priorizar a produção de açúcar.

Açúcar(*)

A receita líquida das vendas de açúcar aumentou 22,0%, passando para R\$ 422,7 milhões em 2007, em comparação com os R\$ 346,3 milhões registrados em 2006, em razão, principalmente, do aumento de volume de vendas para o exterior, além do maior preço médio nos mercados doméstico e externo.

(*) Comentário já desconsidera os ajustes de hedge realizados pela Copersucar na receita líquida da Companhia.



Álcool

Álcool Hidratado

A receita líquida das vendas de álcool hidratado totalizou R\$ 150,6 milhões no exercício de 2007, um crescimento de 51,3% na comparação com os R\$ 99,5 milhões registrados em 2006. Tal aumento é justificado pela elevação da quantidade vendida no mercado interno (97% maior) e aumento no preço médio das exportações de aproximadamente 55%. A quantidade vendida no mercado interno está ligada ao aumento da frota de veículos flex-fuel. Já o aumento de preços no mercado externo é devido à elevação dos preços do etanol no mercado americano durante a safra 2006/07.

Álcool Anidro

A receita líquida das vendas de álcool anidro totalizou R\$ 216,2 milhões no ano, o que representou uma queda de 34,6% em relação a 2006. Essa redução ocorreu em virtude da queda no volume vendido no mercado interno (-62,5%), sendo suavizado pelo aumento nos preços e volume destinados à exportação. A queda de volume vendido no mercado interno foi provocada principalmente pela redução da percentagem de mistura do álcool anidro à gasolina, caindo de 25% para 20% em março/06. Quanto ao aumento de preços no mercado externo, a principal razão foi a elevação dos preços do etanol no mercado americano, semelhante ao ocorrido com o álcool hidratado explicado anteriormente.

RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico

O RNA é um produto utilizado na indústria farmacêutica e alimentícia como matéria-prima e realçador de sabor, respectivamente. As vendas desse produto são realizadas por meio de um contrato de longo prazo com a Mitsubishi Corporation. Dessa forma, 100% do produto é exportado. A receita líquida apresentou um aumento de 31,2% no ano e totalizaram R\$ 17,0 milhões. Tal incremento é devido ao aumento do volume vendido em 22,8% e, em menor escala, pelo aumento de 6,8% no preço médio de venda, em função de negociação comercial, compensando a valorização cambial do real observada na comparação anual.

Outros Produtos e Serviços

A receita líquida do item “Outros Produtos e Serviços” totalizou R\$ 20,1 milhões no exercício de 2007, um aumento de 3,6% em relação ao exercício de 2006, em virtude principalmente do aumento do volume vendido. Os produtos que compreendem este item são: levedura, óleo fúsel e bagaço de cana.



Resultados 2007 – Safra 2006/07

Custo dos Produtos Vendidos

Segue abaixo a composição do nosso Custo de Produtos Vendidos sem considerar a Depreciação (Custo Caixa):

Abertura do Custo dos Produtos Vendidos (CPV) - Excluindo a Depreciação					
Em Milhares de R\$	2007	%	2006	%	Var.%
Custos Agrícolas	(361.978)	83%	(345.448)	75%	4,8%
<i>Fornecedores</i>	<i>(165.188)</i>	<i>38%</i>	<i>(144.339)</i>	<i>31%</i>	<i>14,4%</i>
<i>Parceiros</i>	<i>(38.718)</i>	<i>9%</i>	<i>(35.773)</i>	<i>8%</i>	<i>8,2%</i>
<i>Cana Própria</i>	<i>(158.072)</i>	<i>36%</i>	<i>(165.336)</i>	<i>36%</i>	<i>-4,4%</i>
Industrial	(43.104)	10%	(88.736)	19%	-51,4%
Outros Produtos	(31.501)	7%	(25.571)	6%	23,2%
Total do CPV	(436.584)	100%	(459.755)	100%	-5,0%

Conforme se observa acima, o grande impacto nos custos concentra-se nas contas de Fornecedores e Parceiros Agrícolas. Tal incremento deve-se ao aumento dos preços do açúcar e do álcool durante o exercício fiscal de 2007.

Outro importante impacto nos custos foi a redução de mais de 51% nos custos industriais. Tal redução deve-se à mudança de procedimento contábil. Anteriormente, a Companhia tratava o custo de manutenção de equipamentos na entressafra como despesas, apropriando-a diretamente no CPV. A partir da Safra 2006/07, buscando atender à Norma nº 22 do Ibracon, que veta a constituição de provisão para manutenção de entressafra, a manutenção do imobilizado que implica em reposição de itens ou em prolongamento de vida útil é lançada como ativo imobilizado e depreciada na safra seguinte. Em termos de custo total da produção, esta prática não gera efeito nos períodos apresentados, mas existe uma variação e compensação nas rubricas detalhadas do custo, entre o custo industrial e a depreciação.

Lucro Bruto e Margem Bruta

O lucro bruto da São Martinho atingiu R\$ 255,1 milhões em 2007, uma queda de 2,5% em relação ao exercício de 2006. Tal impacto é justificado principalmente pelo menor volume de produtos vendidos no exercício 2007 em relação a 2006 (aproximadamente 10% menor em açúcar equivalente).

Despesas com Vendas

Abertura das Despesas com Vendas			
Em Milhares de R\$	2007	2006	Var.%
Custos Portuários	(15.301)	(13.684)	11,8%
Embalagens	(1.796)	(1.410)	27,4%
Fretes	(29.404)	(23.605)	24,6%
Outros	(8.348)	(463)	n.m.
Despesas com Vendas	(54.849)	(39.163)	40,1%
% da Receita Líquida	6,6%	4,8%	

As despesas com vendas apresentaram incremento de 40% quando comparamos o exercício 2007 em relação ao de 2006. Tal incremento deve-se principalmente ao aumento do volume exportado de açúcar e álcool anidro em 13,5% e 166,2%, respectivamente, no exercício de



2007. Além disso, na safra 2006/07 foi aprovada junto à Secex a possibilidade de remessa de comissões de agente nas exportações de açúcar. Com isso, o Grupo São Martinho iniciou o pagamento de comissões à Copersucar Trading, registrado na rubrica “Outros”. Esses recursos serão capitalizados na Copersucar Trading para cobrir parte de suas necessidades de caixa no processo de precificação de suas vendas finais. Nos exercícios anteriores tais despesas eram deduzidas diretamente da Receita Líquida.

Despesas Gerais e Administrativas

Abertura das Despesas Gerais e Administrativas			
Em Milhares de R\$	2007	2006	Var.%
Despesas de Pessoal	(26.299)	(26.428)	-0,5%
Impostos, Taxas e Contribuições	(7.450)	(5.555)	34,1%
Provisões para Contingências	(8.676)	(7.681)	13,0%
Depreciação e Amortização	(5.246)	(5.196)	1,0%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	(15.186)	(12.886)	17,8%
Rateio Copersucar	(12.056)	(11.100)	8,6%
Total das Despesas Gerais e Administrativas	(74.912)	(68.848)	8,8%

As despesas gerais e administrativas no exercício totalizaram R\$ 74,9 milhões em 2007, aumento de 8,8% em relação a 2006. O principal impacto deu-se na conta “impostos, taxas e contribuições” em razão de pagamentos não recorrentes de imposto territorial rural. Cabe ainda mencionar que grande parte do aumento de despesas gerais e serviços de terceiros é relativo ao pagamento de armazenagem externa de açúcar durante a safra 2006/07. Tal incremento justifica-se pela elevação na produção de açúcar no exercício de 2007 que não foi compensada pela velocidade de escoamento.

EBITDA

Reconciliação do EBITDA			
Em Milhares de R\$	2007	2006	Var.%
EBITDA Ajustado	290.089	257.616	12,6%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>34,2%</i>	<i>31,2%</i>	<i>+3,0 p.p</i>
Ajuste Precificação Receita Líquida	22.811	17.003	34,2%
Ajuste Precificação Despesas com Vendas	8.318	-	n.m.
Despesas com IPO	16.029	-	n.m.
Receitas Operacionais não-recorrentes	(13.305)	-	n.m.
EBITDA	256.236	240.613	6,5%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>31,0%</i>	<i>29,8%</i>	<i>+1,2 p.p</i>
(-) Depreciação e Amortização	(140.091)	(92.456)	51,5%
(-) Receita (Despesa) Financeira Líquida	(26.109)	(28.392)	-8,0%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	90.036	119.765	-24,8%

Conforme se observa acima, o EBITDA Ajustado apresentou incremento de 12,6% no exercício de 2007 em comparação com o de 2006. O principal impacto positivo foi o aumento de preços médios praticados no exercício fiscal de 2007 (conforme detalhado no item “Receita Líquida”).



O principal impacto negativo deu-se na quantidade de produtos vendidos, inferior em aproximadamente 10% (em açúcar equivalente). Tal queda é justificada pelo elevado estoque de passagem da safra 2004/05, 134% maior em açúcar equivalente, quando comparamos com o estoque de passagem da safra 2005/06, favorecendo assim o exercício de 2006 e, conseqüentemente, comprometendo a comparação com o exercício de 2007.

As linhas incluídas no quadro acima denominadas "Ajuste Precificação Receita Líquida" e "Ajuste Precificação Despesas com Vendas" referem-se a transações em mercado futuro realizadas pela Copersucar por meio de sua subsidiária Copersucar Trading. O indicador EBITDA é ajustado pela Companhia por estes efeitos, para fins de melhor comparação com seus pares.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais

Reconciliação das Outras Receitas (Despesas) Operacionais			
Em Milhares de R\$	2007	2006	Var.%
Reversão Proc Pis/Cofins Copersucar	13.305	-	n.m.
Despesas IPO	(16.029)	-	n.m.
Outras	1.197	915	n.m.
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1.527)	915	n.m.

O principal impacto positivo na conta outras receitas (despesas) operacionais no exercício de 2007 refere-se ao valor de R\$ 13,3 milhões repassados pela Copersucar. Tal valor trata-se de ganhos de processos judiciais (PIS), sobre o qual não cabe mais recurso da União. O principal impacto negativo deve-se exclusivamente às despesas com a emissão de ações (IPO). Considerando que tais receitas e despesas não são recorrentes, a Companhia optou por excluí-las em sua demonstração do EBITDA ajustado.

Resultado Financeiro Líquido

Abertura do Resultado Financeiro Líquido			
Em Milhares de R\$	2007	2006	Var.%
Receitas Financeiras	68.447	38.321	78,6%
Despesas Financeiras	(91.114)	(71.518)	27,4%
Varição Cambial	(3.442)	4.805	n.m.
Resultado Financeiro Líquido	(26.109)	(28.392)	-8,0%

A despesa financeira líquida da São Martinho apresentou redução de 8,0%. A principal contribuição refere-se a ganhos de operações de hedge realizadas pela Copersucar que, por sua vez, são rateadas entre seus cooperados.

Resultado Extraordinário

O resultado não operacional do exercício findo em 31 de março de 2007 está impactado pelo ganho de R\$ 10,9 milhões referente à venda de uma moenda desativada pela Usina Itacema durante o exercício. Com isso a empresa promove a modernização de sua estrutura industrial, passando a operar com uma única moenda de forma otimizada, capaz de assegurar a mesma capacidade de processamento por safra das duas moendas anteriores, mediante alongamento do período de moagem, o que proporcionará melhor performance operacional e redução de custos, em especial os de manutenção, corte, carregamento e transporte.



Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas relacionadas ao imposto de renda e contribuição social, diferido e corrente, somaram R\$ 36,3 milhões no ano, representando uma redução de 14,9% na comparação com 2006, devido principalmente à redução do lucro tributável.

Lucro Líquido

Como resultado dos fatores acima discutidos, o lucro líquido da São Martinho apresentou redução de 24,8% no exercício, totalizando R\$ 64,5 milhões. Os principais impactos negativos foram as despesas com IPO no valor de R\$ 16,0 milhões e a redução do volume vendido, cujo impacto já discutimos no item “Lucro Bruto”.

Endividamento

Endividamento Em Milhares de R\$	Mar/07	Abr/06	Var%.
PESA	120.618	124.485	-3,1%
Crédito Rural	42.981	8.472	407,3%
Finame / BNDES Automático	126.394	88.853	42,3%
Capita de Giro	22.402	1.158	n.m.
FRN (Commercial Paper)	10.408	10.681	-2,6%
Pré-Pagamento	-	7.663	n.m.
Total Endividamento Bruto (Direto Mercado)	322.803	241.312	33,8%
<u>Outras Obrigações Financeiras Copersucar</u>			
Capital de Giro Copersucar	28.036	21.054	33,2%
Total Dívida Financeira por meio da Copersucar	28.036	21.054	33,2%
Dívida Bruta Total	350.839	262.366	33,7%
Disponibilidades	366.964	103.518	254,5%
Dívida Líquida	(16.125)	158.848	n.m.

Em 31 de março de 2007, o endividamento bruto da São Martinho totalizava R\$ 350,8 milhões, segundo quadro acima, representando um aumento de 34% na comparação com o final do exercício anterior.

As disponibilidades totalizavam R\$ 366,9 milhões em março/07, apresentando expressivo aumento devido principalmente à emissão de ações primárias, que totalizaram aproximadamente R\$ 243 milhões já excluído o valor referente às despesas com o IPO.

A redução do endividamento líquido só não foi maior dado os fortes investimentos realizados na Usina Boa Vista da ordem de R\$ 91,8 milhões no período analisado e na modernização das plantas atuais, buscando melhoria contínua de nossa eficiência (vide detalhamento no item Investimentos).

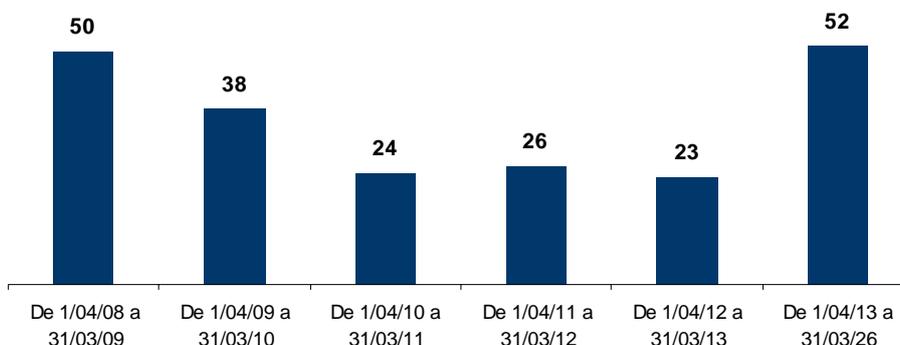
O perfil de endividamento da São Martinho é praticamente todo em Reais (96%), conforme pode ser observado no gráfico ao lado. Em termos de vencimento, 60,6% da dívida em 31 de março de 2007 era de longo prazo (vide cronograma de pagamentos no gráfico abaixo).

Distribuição do Endividamento 2007





Cronograma de Amortização da Dívida de Longo - Prazo - Prazo R\$ MM



O cronograma acima inclui toda nossa dívida junto aos bancos na modalidade do Pesa.

Obrigações com a Copersucar.

Em 31 de março de 2007, a Companhia tinha registrado em seu balanço R\$ 223,1 milhões de obrigações junto à Copersucar. Trata-se de contingências fiscais de longo prazo que estão sendo discutidas em esfera judicial e ativos que constam no balanço da Copersucar repassados aos seus cooperados. A parcela que se refere ao endividamento financeiro contraído por meio da Copersucar consta no item “Capital de Giro Copersucar” e, consecutivamente, no endividamento bruto da Companhia, já detalhado acima.

Investimentos

Abertura do CAPEX			
Em R\$ Mil	2007	2006	Var.%
Plantio de Cana	65.671	53.782	22,1%
Industriais / Agrícolas	76.673	35.595	115,4%
Sub Total	142.345	89.377	59,3%
Investimentos em Modernização / Mecanização / Expansão			
Industriais / Agrícolas	54.871	27.255	101,3%
Outros	13.850	420	n.m.
Sub Total	68.721	27.675	148,3%
Investimentos na Usina Boa Vista (Greenfield)			
Plantio de Cana	27.444	187	n.m.
Industriais / Agrícolas	58.437	9.656	505,2%
Despesas Diferidas	5.970	317	n.m.
Sub Total	91.851	10.160	n.m.
Total Geral	302.917	127.211	138,1%

O exercício de 2007 foi marcado pelo aumento dos investimentos principalmente na Usina Boa Vista (*Greenfield* do grupo), visto que a unidade começará a produzir na safra 2008/09.

Dando seqüência à melhoria de eficiência industrial e agrícola, foram investidos nas unidades Usina Iracema e Usina São Martinho aproximadamente R\$ 54,9 milhões. Grande parte desse valor foi destinado à Usina Iracema para a mecanização da colheita, propiciando à Companhia iniciar a safra 2007/08 com índice de mecanização de colheita próximo a 78%.



Outra parcela importante desses dispêndios foram para a área industrial da Usina Iracema, que passará a operar com uma única moenda de forma otimizada, capaz de assegurar a mesma capacidade de processamento por safra das duas moendas anteriores, assegurando melhor performance operacional e redução de custos, conforme comentado anteriormente no item “Resultado Extraordinário”.

O aumento dos investimentos em Capex (Industriais/Agrícola) deve-se principalmente à adequação à norma nº 22 do Ibracon. Anteriormente, a Companhia tratava o custo de manutenção de equipamentos na entressafra como despesa, apropriando-o diretamente no CPV. A partir da Safra 2006/07 passou a ser lançado como ativo imobilizado e depreciado na safra seguinte.

Usina Boa Vista

A Usina Boa Vista está sendo construída em Quirinópolis (GO). A unidade tem previsão de conclusão durante o ano de 2008 e deverá entrar em operação ainda na safra 2008/09, moendo inicialmente 1 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, número que chegará a 3,4 milhões de toneladas na safra 2010/11. Inicialmente, a Boa Vista só produzirá álcool, que poderá ser transportado para o Sudeste em barcaças pelos rios Paranaíba, Paraná e Tietê, por estradas ou, no futuro, por meio de alcooldutos, o que será um diferencial competitivo dessa usina no que se refere aos custos com fretes e logística.

A lavoura de cana de açúcar já se encontra em formação, sendo que aproximadamente 9 mil hectares já foram plantados até hoje. Até o fim de 2007 mais 5 mil hectares serão plantados em regime de parceria com proprietários de terra locais.

O empreendimento prevê investimentos no valor de aproximadamente R\$ 550 milhões sendo R\$ 165 milhões com recursos próprios e R\$ 385 milhões a serem financiados. Até março de 2007 já foram investidos aproximadamente R\$ 103 milhões.

As obras tiveram início no segundo semestre de 2006, após a obtenção da licença ambiental. Toda a colheita e parte do plantio de cana-de-açúcar deverão ser realizadas com máquinas, já que as terras nesta região são planas, facilitando operações mecanizadas. Esta prática está em linha com a estratégia da Companhia de maximizar a mecanização de suas operações, visando elevar margens e agregar valor aos acionistas.

Eventos Recentes

Acordo com a Mitsubishi: Em 26 de março de 2007, a São Martinho assinou um contrato de Compra e Venda de Etanol com a Mitsubishi Corporation (Japão), pelo qual a Usina Boa Vista S.A se compromete a vender para a Mitsubishi 30% da sua produção de álcool durante 30 anos, na forma de álcool industrial. O fornecimento será iniciado já na safra 2008/09. Concomitantemente, a Companhia assinou um contrato de Participação Acionária, no qual a mesma vende para a Mitsubishi Corporation do Japão 10% das ações que possui do capital da Usina Boa Vista S.A.

Aquisição da Usina Santa Luiza: Em 12 de abril de 2007, a Companhia, por meio da Etanol Participações S.A., uma holding formada pelas empresas Usina São Martinho S/A (subsidiária integral da São Martinho S/A); Cosan S.A. Indústria e Comércio; e Santa Cruz S.A. Açúcar e Álcool, adquiriu a Usina Santa Luiza S.A., com as respectivas participações de 41,67%, 33,33% e 25,00%. O valor da aquisição totalizou R\$ 179,3 milhões, pagos à vista, cabendo R\$ 74,7 milhões à São Martinho. Concomitantemente à aquisição da Santa Luiza, foi adquirida a Agropecuária Aquidaban, que produz 1,5 milhão de toneladas de cana por ano pelo valor de R\$ 59,8 milhões e pelas mesmas empresas nas mesmas proporções. A Usina Santa Luiza que está localizada no município de Motuca (SP), tem capacidade de moagem de 1,8 milhão de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, explora um canal de 19 mil hectares em terras de terceiros e compra 200 mil toneladas de cana de fornecedores.



Aceleração e Expansão dos Investimentos na Usina Boa Vista: Em 18 de junho de 2007, o Conselho de Administração da São Martinho aprovou a aceleração dos investimentos a serem realizados na Usina Boa Vista e o aumento de capacidade de moagem em 400 mil toneladas de cana. Os investimentos, da ordem de R\$ 550 milhões e previstos para serem realizados nos próximos quatro anos, serão antecipados e dessa forma integralmente concluídos nos próximos três anos. Com isso, a moagem da Usina Boa Vista para safra 2010/11 totalizará 3,4 milhões de toneladas, sendo aproximadamente 1,0 milhão de toneladas para a safra de 2008/09 e aproximadamente 2,0 milhões de toneladas para a safra 2009/10.

Perspectivas Financeiras

Perspectivas Próximas Safras

No início do quarto trimestre do exercício 2007 observou-se uma tendência de queda no preço do açúcar no mercado internacional. A principal justificativa para tal redução diz respeito ao recorde de produção no Brasil, que atingiu 425 milhões de toneladas na safra 2006/07, além da perspectiva do incremento de moagem na safra 2007/08. Espera-se, ainda, aproximadamente 30% de incremento de produção de açúcar na Índia, aumentando conseqüentemente a oferta no mercado global, pressionando os preços do açúcar no mercado internacional. Adicionalmente, e não menos importante, observa-se no início da safra 2007/08 uma queda nos preços do álcool anidro e hidratado. Tal queda reflete a percepção do mercado de que, devido ao perfil mais voltado para a produção de álcool previsto para esta safra, haverá excesso de produto. Tal percepção provavelmente não leva em conta o crescimento da frota de veículos bi-combustíveis, preço favorável do álcool em relação à gasolina e o recente aumento da mistura de álcool anidro na gasolina no Brasil.

Com relação ao açúcar, espera-se recuperação nos preços no longo prazo pelos seguintes fatores:

1. Custo de produção acima de 15 cents/pound em países como Índia, União Européia e Tailândia, principais concorrentes do Brasil nas exportações;
2. Redução gradativa das cotas de exportação de açúcar subsidiado pela União Européia, abrindo espaço aos demais exportadores;
3. Aumento da demanda de álcool no Brasil e no mundo (vide maior detalhamento abaixo), ajudando a diminuir o excesso de produção de açúcar no Brasil.

Com relação ao álcool, temos os seguintes cenários:

Mercado Doméstico:

Atualmente mais de 85% dos carros vendidos no mercado brasileiro são *Flex Fuel*. Tal realidade em conjunto com os recordes de vendas de veículos no mercado nacional faz crer que a demanda pelo álcool crescerá de forma exponencial nos próximos anos. De acordo com a ÚNICA, o Brasil precisará produzir aproximadamente 27 bilhões de litros de álcool para atender o mercado doméstico na safra 2012/13. Considerando que as vendas de álcool destinadas ao mercado interno na safra 2006/07 somaram 13,4 bilhões de litros, este mercado deve crescer mais de 100% em cinco anos.

Mercado Externo:

Nos últimos anos, a demanda mundial por energia limpa aumentou consideravelmente em virtude das preocupações relativas ao preço do petróleo, riscos geopolíticos, aquecimento global, necessidade de se obter fontes de energia renovável e cumprimento de exigências assinadas no Protocolo de Kyoto.



Resultados 2007 – Safra 2006/07

Apesar de ainda em discussão, a União Européia e países como o Japão estão estudando a utilização do álcool como aditivo à gasolina.

Além do Brasil, os Estados Unidos são um grande consumidor de álcool, porém possivelmente na safra 2007/08 grande parte da demanda daquele país será atendida pela produção local.

Espera-se que, no longo-prazo, países como os EUA, que pretendem substituir 20% do consumo de gasolina nos próximos 10 anos por álcool, o que equivale, em números, a um consumo de aproximadamente 132,5 bilhões de litros do produto, aumentem consideravelmente as importações do Brasil.

O Grupo São Martinho está atento às oportunidades de crescimento no mercado de álcool, e para tal anunciou recentemente a antecipação dos investimentos na Usina Boa Vista, sendo que moerá na safra 2010/11 aproximadamente 3,4 milhões de toneladas de cana de açúcar para atender à demanda dos mercados interno e externo.

Na tabela abaixo divulgamos a estimativa de produção para a safra 2007/08:

Previsão de Safra 07/08				
Indicadores	Unidade	São Martinho	Iracema	Consolidado
Moagem	MM t.	6,8	2,7	9,5
Mix de Produção (álcool x açúcar)	%	55%	55%	55%
Produção de Açúcar	Ton (mil)	410,0	160,0	570,0
Produção de Álcool Anidro	mil m ³	199,0	106,0	305,0
Produção Álcool Hidratado	mil m ³	126,0	18,0	144,0
% mecanização na colheita de cana própria	%	91%	78%	87%
% mecanização na colheita de cana total	%	85%	60%	78%
% mecanização do plantio	%	60%	10%	45%

Próximos Eventos

Teleconferências de Resultados do 2007

Português

Data: 29/06/2007

Horário: 14h00 (Horário de Brasília)

Telefone: (11) 2101-4848

Código: São Martinho

Replay: (11) 2101-4848

Webcast com Slides: www.saomartinho.ind.br/ri

Inglês

Data: 29/06/2007

Horário: 15h30 (Horário de Brasília) / 14h30 (US ET)

Telefone: +1 (973) 935-8893

Código: 8937437

Replay: +1 (973) 341-3080

Webcast com Slides: www.saomartinho.ind.br/ri

Contatos – Relações com Investidores

João Carvalho do Val

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Felipe Vicchiato

Relações com Investidores

Telefone: 11 2105-4100

Email: ri@saomartinho.ind.br

Website RI: www.saomartinho.ind.br/ri



Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Sobre o Grupo São Martinho

A São Martinho S.A. é uma das maiores produtoras de açúcar e álcool do Brasil. A capacidade de moagem do Grupo atualmente é de 10,3 milhões de toneladas por ano. Com a conclusão da primeira fase da Usina Boa Vista, sua unidade em construção, a capacidade aumentará em 3,4 milhões de toneladas por ano, até 2010/11. A Companhia produz açúcar e álcool em duas usinas, Unidade Itacema e Unidade São Martinho, e recentemente adquiriu 41,67% do capital social da Usina Santa Luiza e igual participação na Agropecuária Aquidaban.

A Unidade São Martinho possui capacidade média para produzir 3,0 mil toneladas diárias de açúcar (considerando que 60% da capacidade de produção da usina seja utilizadas na produção de açúcar), e produz álcool da cana-de-açúcar numa média diária de 2,0 mil m³.

Adicionalmente, a Companhia iniciou a construção de uma terceira usina, a Unidade Boa Vista, no município de Quirinópolis, estado de Goiás, prevista para entrar em operação na Nova Safra 2008/09, moendo na ocasião aproximadamente 1,0 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, que serão destinadas à produção de aproximadamente 94,6 mil m³ de álcool.

A Companhia aumentará a capacidade anual de processamento de cana-de-açúcar e a capacidade anual de produção de álcool desta usina para 3,4 milhões de toneladas e 325,0 mil m³, respectivamente, até a Nova Safra de 2010/11, com possibilidade de expansão. Inicialmente, a expectativa é de que esta terceira usina produza somente álcool hidratado, sendo 30% para uso industrial atendendo o mercado japonês e 70% para utilização em veículos *flex-fuel* e movidos exclusivamente à álcool. Para mais informações visite o site www.saomartinho.ind.br/ri



Resultados 2007 – Safra 2006/07

Demonstração dos Resultados

São Martinho S.A. - Demonstração do Resultado Consolidado			
Em Milhares de R\$	2007 Abr/06 a Mar/07	2006 Abr/05 a Mar/06	Var %
Receita Bruta	906.825	894.377	1,4%
Deduções da Receita Bruta	(80.288)	(85.829)	-6,5%
Receita Líquida	826.537	808.548	2,2%
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(571.429)	(547.015)	4,5%
Lucro Bruto	255.108	261.533	-2,5%
<i>Margem Bruta (%)</i>	30,9%	32,3%	-1,4 p.p.
Despesas Operacionais	(138.963)	(113.376)	22,6%
Despesas com Vendas	(54.849)	(39.163)	40,1%
Despesas Gerais e administrativas	(74.912)	(68.848)	8,8%
Honorários da administração	(7.675)	(6.280)	22,2%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(1.527)	915	n.m.
Lucro operacional antes dos efeitos financeiros	116.145	148.157	-21,6%
Receitas (despesas) financeiras	(26.109)	(28.392)	-8,0%
Receitas financeiras	68.447	38.321	78,6%
Despesas financeiras	(91.114)	(71.518)	27,4%
Varição monetária e cambial ativa	18.127	15.223	19,1%
Varição monetária e cambial passiva	(21.569)	(10.418)	107,0%
Lucro Operacional	90.036	119.766	-24,8%
Resultado não Operacional	11.063	3.894	184,1%
Lucro Antes de IR e CS	101.099	123.660	-18,2%
IR e contribuição social - parcela corrente	(35.745)	(22.595)	58,2%
IR e contribuição social - parcela diferida	(552)	(20.049)	-97,2%
Resultado líquido decorrente de ativos e passivos cindidos	(277)	4.753	n.m.
Lucro Líquido do Exercício	64.525	85.768	-24,8%
<i>Margem Líquida (%)</i>	7,8%	10,6%	-2,8 p.p.
Lucro líquido por ação (Em Reais)	0,57	0,76	-24,8%



Balço Patrimonial (Ativo)

São Martinho S.A. - Balço Patrimonial Consolidado - ATIVO		
R\$ milhares		
ATIVO	mar/07	abr/06
CIRCULANTE		
Caixa e bancos	70.557	2.206
Aplicações financeiras	296.407	101.312
Contas a receber - Copersucar	22.708	45.050
Estoques	168.890	142.698
Tributos a recuperar	21.219	13.060
Outros ativos	21.650	22.084
TOTAL CIRCULANTE	601.431	326.410
NÃO CIRCULANTE		
Empresas ligadas	18	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	83.488	77.043
Outros ativos	11.280	3.692
Permanente		
Investimentos	142	142
Imobilizado	1.938.917	1.237.866
Diferido	7.650	903
TOTAL NÃO CIRCULANTE	2.041.495	1.319.646
TOTAL DO ATIVO	2.642.926	1.646.056



Balço Patrimonial (Passivo)

São Martinho S.A. - Balço Patrimonial Consolidado - PASSIVO		
R\$ milhares		
PASSIVO	mar/07	abr/06
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	110.148	55.302
Fornecedores	55.468	45.271
Obrigações - Copersucar	2.233	1.776
Salários e contribuições sociais	20.064	19.651
Tributos a recolher	6.883	3.353
Empresas ligadas	46	52
Dividendos a pagar	20.000	4.616
Outros passivos	3.014	2.013
TOTAL	217.856	132.034
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	212.655	186.010
Obrigações - Copersucar	220.894	203.921
Imposto de renda e contribuição social diferidos	238.562	119.699
Provisão para contingências	72.160	65.133
Outros passivos	1.708	3.308
TOTAL	745.979	578.071
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	7.611	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	360.000	17.731
Reserva de capital	95.427	116
Reserva de reavaliação	1.210.974	785.500
Reserva legal	5.079	5.965
Lucros acumulados	-	126.639
TOTAL	1.671.480	935.951
TOTAL DO PASSIVO	2.642.926	1.646.056



Resultados 2007 – Safra 2006/07

Fluxo de Caixa

São Martinho S.A. - Fluxo de Caixa (Consolidados em 2007)	
Em R\$ Milhares	2007
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Lucro líquido do período	64.525
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.601)
Depreciação e amortização	140.091
Provisão para contingências	6.574
Resultado na venda de participação em controlada	(717)
Custo residual de ativo imobilizado baixado	5.107
Encargos financeiros e variação cambial sobre saldos com empresas ligadas, financiamentos, empréstimos e obrigações fiscais	12.430
(Aumento) redução nos ativos operacionais:	
Contas a receber - Copersucar	73.965
Estoques	(24.146)
Tributos a recuperar	(10.125)
Outros ativos circulantes	11.708
Outros ativos não circulantes	(7.560)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:	
Fornecedores	14.385
Salários e contribuições sociais	(1.612)
Tributos a recolher	402
Partes relacionadas	46
Adiantamentos	(23)
Provisão para contingências	1.170
Outros passivos	(1.600)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	283.019
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	
Adições ao imobilizado e ao diferido	(302.479)
Receita com venda de participação em controlada	7.890
Variação nos ativos e passivos cindidos	5.469
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(289.120)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Captação de financiamentos - terceiros	144.395
Obrigações - Copersucar	7.920
Pagamento de financiamentos	(69.708)
Aumento de capital	260.000
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(18.669)
Caixa gerado pelas atividades de financiamento	323.938
AUMENTO DO SALDO DE DISPONIBILIDADES	317.837
DISPONIBILIDADES	
Saldo inicial	49.127
Saldo final	366.964
AUMENTO DO SALDO DE DISPONIBILIDADES	317.837
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	
Juros pagos no período	19.725
Valores a pagar a fornecedores referentes à aquisição de imobilizado	11.338



Resultados 2007 – Safra 2006/07

Demonstração dos Resultados Trimestrais

São Martinho S.A. Demonstração Trimestral do Resultado Consolidado

Em Milhares de R\$	1T07	2T07	3T07	4T07	Abr/06 a Mar/07
Receita Bruta	218.709	280.844	205.838	201.434	906.825
Deduções da Receita Bruta	(23.080)	(21.303)	(18.237)	(17.668)	(80.288)
Receita Líquida	195.629	259.541	187.601	183.766	826.537
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(114.585)	(167.427)	(139.314)	(150.103)	(571.429)
Lucro Bruto	81.044	92.114	48.287	33.663	255.108
<i>Margem Bruta</i>	<i>41,4%</i>	<i>35,5%</i>	<i>25,7%</i>	<i>18,3%</i>	<i>30,9%</i>
Despesas operacionais:	(29.568)	(40.691)	(24.537)	(44.167)	(138.963)
Com vendas	(9.351)	(18.834)	(13.653)	(13.011)	(54.849)
Gerais e administrativas	(18.547)	(20.125)	(21.205)	(15.035)	(74.912)
Honorários da administração	(1.662)	(1.766)	(2.344)	(1.903)	(7.675)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(8)	34	12.665	(14.218)	(1.527)
Lucro operacional antes dos efeitos financeiros	51.476	51.423	23.750	(10.504)	116.145
Receitas (despesas) financeiras:	(7.411)	(4.170)	(9.627)	(4.901)	(26.109)
Receitas financeiras	24.165	17.185	11.119	15.978	68.447
Despesas financeiras	(29.289)	(21.325)	(20.212)	(20.288)	(91.114)
Variação monetária e cambial ativa	12.516	2.206	1.536	1.869	18.127
Variação monetária e cambial passiva	(14.803)	(2.236)	(2.070)	(2.460)	(21.569)
Lucro (Prejuízo) Operacional	44.065	47.253	14.123	(15.405)	90.036
Resultado não Operacional	(2.264)	1.073	11.325	929	11.063
Lucro (prejuízo) antes do IR, CS	41.801	48.326	25.448	(14.476)	101.099
Imposto de renda e contribuição social - parcela corrente	(11.939)	(17.355)	(6.451)		(35.745)
Imposto de renda e contribuição social - parcela diferida	(5.000)	948	(1.505)	5.005	(552)
Resultado líquido decorrente de ativos e passivos cindidos	(277)	-	-	-	(277)
Lucro líquido (Prejuízo) do Exercício	24.585	31.919	17.492	(9.471)	64.525
Margem Líquida	12,6%	12,3%	9,3%	-5,2%	7,8%
Depreciação	33.104	31.611	31.861	43.515	140.091
Ajuste Receita Líquida Coper (Hedge)	22.811	1.172	(1.172)	-	22.811
Comissão Trading Copersucar (Desp. Vendas Outros)		3.323	2.392	2.603	8.318
Despesas com IPO				16.029	16.029
Outras Receitas Operacionais não recorrentes			(13.305)		(13.305)
EBITDA Ajustado	107.391	87.529	43.526	51.643	290.089
Margem EBITDA	49,16%	33,57%	23,35%	28,10%	34,15%